

Autor: Alexandre José Felipe Cavalcanti
d'Albuquerque Saboia Dilla - 445 D 17.
Poeta Irapurú *Marechal do Cordel de Cangaço*
PAPA DA XILOGRAVURA NO BRASIL
Editor: Antonio Cavalcanti Ferreira

CANGACEIROS E REVOLTOSOS



: - | - :

Autor: Felipe Saboia Dilla

Cangaceiros e Revoltosos

Apolo é quem clareia
Minha rica inspiração
Eu sou de 12 de Agosto
Vivo a colher do sertão
As histórias do cangaço
Sem ter mistificação

Cangaceiros e Revoltosos
Mais um cordel titulado
Isto sobre um cangaceiro
Nascido em Pilão Arcado
Este é Antonio de Dó
Que viveu modificado

Foi cabra de Lampião
Depois um grupo formou
Andou aqui no nordeste
O destino lhe arrastou
Para o Rio Grande do Sul
Com seu grupo ele rumou

Muito moço no Exército
Logo chega a General
Como um dos Revoltosos
Sem pensar em nada mal
Alicou-se a um General
Que queria ser o tal

Antonio de Dó sabia
Que o amigo era vilão
Dali voltou ao nordeste
O tal se faz amigão
Dizendo seguir ao norte
Sua denominação

Chegando em Pilão Arcado
Antonio de Dó reveu
Os parentes e amigos
Depois dali resolveu
Voltar revisar um Livro
Que estava aos cuidados seu

O General seu amigo
Disse eu pesso comandar
A turma que voce tem
Isto até voce voltar
Se tem mais alguma coisa
Pode a mim recomendar

Antonio fez uma Carta
Disse entregue ao primo meu
Seu nome de General
Sobre a Carta escreveu
Dizendo que ao retornar
Levava o abraço seu

Cidade e destino certo
Sem saber que o amigo
Praticava tal maldade
E era seu inimigo
O vilão sorriu e disse
Viagem e conta comigo

Antonio voltou dali
Deixando Pilão Areado
Bahia sua, boa terra
Antonio de Dó animado
No Rio Grande do Sul
Fez o Livro revisado

Com 12 dias voltou
Teve mal superstição
O seu amigo inimigo
Tocou fogo no sertão
Matou seu primo e dali
Mostrou seu mal coração

Promoveu toda a tropa
Que Antonio Rosa deixou
E so enquanto voltava
Antonio viu tudo estudou
Outros companheiros sócias
Antonio logo arranjou

Relâmpago pai de Antonio
Era General também
Tinha 130 filhos
Disse para Antonio convem
Neste 129
A escolha voce tem

Dei conhecimentos a todos
No Exército, no cangaço
Para os sócias dos seu
Antonio sem embaraço
Escolheu como queria
E no velho deu um abraço

No Quartel do tio Eudócio
Tirou toda munição
Procurou o inimigo
Entrou em revolução
Na Serra da Espinhara
Enfrentou o covardão

Antonio como General
Disse inimigo safado
Estou aqui para vingar
Meu primo assassinado
Sua parte de General
Vou deixar para outro lado

Nisto o inimigo viu
Que Antonio substituiu
Um grupo de hemens sócias
Contra Antonio partiu
Cangaceiros e Revoltosos
Uma luta decidiu

Bala vai e bala vem
O inimigo perdeu
Metade de sua tropa
E da Espinhara correu
Antonio pelo Exército
Premoveu o grupo seu

Ainda marcou as Estrelas
Na Orêlha e no Rosto
Em 1952
No dia 12 de Agosto
O inimigo voltou
Para lutar bem disposto

As 6 e 20 da noite
A luta foi pra valer
Novamente o inimigo
Logo tornou a perder
Entre para o dia 13
Teve que dali correr

: - 8 - :

Depois padiu as desculpas
Não foi bem acreditado
Como o Gato e o Rato
Antonio ficou com cuidado
Cachorro mordido de Cobra
Com Linguixa é assembrado

Antonio foi cangaceiro
Ao retornar ao sertão
Falou das xilogravuras
Que fiz para a edição
Do Livro que antes falei
Que ele fez revisão

Felipe pai de Antonio
Deixou filhos e histórias
Isto que venho escrevendo
Lembranças e memórias
Levo a vida revivendo
Aqui não fiz as estórias.

8491
XAXADO ASA BRANCA

**Jesus dar a salvação
Voce dar sua verdade
Não mate a Asa Branca
Prove sua humanidade
Gonzaga faz este apelo
Para nossa honestidade**

**Gonzaga Rei do Baião
Ao I B D F juntou-se
Para não matar Asa Branca
Esta campanha criou-se
Asa Branca deu Xaxado
Baião, Baião, decantou-se**

**Não mate a Asa Branca
A beleza do sertão
Quem pede é Luiz Gonzaga
O nosso Rei do Baião
Este apelo é para nós
Matar Asa Branca não**

**Não se mata Urubú
Que compõe a natureza
Nem se mata Asa Branca
Que ao sertão dar beleza
Asa Branca! Asa Branca!
Xaxado em tua pureza,**

Autor: DILLA.